

Sarney preferiu ir sem Funaro

São Paulo — A decisão de não incluir o ministro Dillon Funaro na conversa de sábado com empresários paulistas, no Haras de seu amigo Mathias Machiline, partiu do presidente José Sarney. Com isso, ele pretendeu evitar constrangimentos aos participantes que quisessem fazer críticas à política econômica do Governo.

Os empresários, em contrapartida, não pediram a saída do ministro da Fazenda. As informações são do próprio presidente Sarney e foram fornecidas ontem, por volta das 13 horas, depois de deixar o sítio do governador Orestes Quérzia, a 10 quilômetros do Haras de Machiline, onde o presidente e dona Marly dormiram.

Em rápido contato com a imprensa, quando deixava o sítio de Quérzia, ele ressaltou que o Brasil não irá mesmo se submeter às normas do FMI. Assinalou também que o crescimento do País neste ano não será idêntico ao dos dois últimos anos — considerados “atípicos” pelo Presidente — mas se situará entre 5 e 6 por cento, o que, para ele, não significa que o País entrará num processo de recessão.

O Presidente, ainda nessa entrevista, explicou melhor o significado de seu projeto de “ressuscitar” o

Plano Cruzado. Segundo comentou, o Plano Cruzado permitiu o acesso de 30 milhões de brasileiros ao mercado de consumo, incentivou o desenvolvimento e conteve o processo inflacionário. Os corretivos que deverão ser adotados, disse, levarão em conta a manutenção desses três fatores.

Com Quérzia o presidente José Sarney decidiu, ainda na noite de sábado, depois do encontro com os empresários, prolongar sua estada em São Paulo. Ontem pela manhã, em vez de seguir para o Rio de Janeiro para a programada visita à sua filha Roseana, ele foi até o sítio do governador Orestes Quérzia.

No sítio do governador paulista foi apenas uma passagem informal. Ele se encontrou com secretários de Estado e parentes de Quérzia que se preparam para o almoço em homenagem ao governador de uma província israelense, Henrique Shazan. A conversa reservada entre o Presidente e o governador já havia acontecido. Mais precisamente, os dois falaram a sós na noite de sábado, durante mais de uma hora, depois que os empresários já haviam deixado o Haras Rosa do Sul.

CONFIRMAÇÃO

O governador de São

Paulo garante que não se falou sobre reforma ministerial. Sabe-se, porém, que Quérzia despediu-se de Sarney informado de que o substituto de Sayad no Planejamento seria mesmo o minimineiro Aníbal Teixeira e que novas alterações ministeriais não aconteceriam antes do prazo de vinte dias.

Pelas repetidas manifestações de Quérzia em favor do deputado Federal Ralph Biasi para o Ministério da Indústria e do Comércio, se deduz que o governador de São Paulo está tranqüilo de que sua indicação se confirmará. Não é uma característica do governador se expor publicamente ao risco de sofrer um revés. Ele não esconde que gostaria de ver Biasi no ministério e a não confirmação desse nome seria interpretada como sua primeira derrota política depois de empossado.

O presidente Sarney fez uma visita de cortesia ao sítio de Quérzia, o que dá uma dupla demonstração: prestígio e intimidade. A permanência do governador de São Paulo durante o encontro de sábado com empresários também significa uma inconfundível mostra de força, o que está de acordo com a política de apoio a alguns governadores — entre eles Quérzia — que Sarney vem adotando.